

## VIOLÊNCIA E DESEJO

Jung Mo Sung

Muitos ainda associam a violência à pobreza e ficam assustados e perplexos diante do aumento da violência nas sociedades ricas, nas cidades mais ricas do nosso país e também entre as pessoas da classe média e alta.

Eu quero propor uma reflexão sobre isto a partir do binômio desejo e violência. Uma das características do ser humano é o fato de ser um ser desejante. O que nos move não é tanto as necessidades, mas os desejos. O problema é que nós não sabemos bem o que desejar concretamente. Precisamos de modelos de desejo que nos indiquem. Isto é, nós imitamos os desejos dos nossos modelos. É por isso, por exemplo, que Michael Jordan ganha tanto dinheiro: para mostrar aos seus fãs o que desejar, isto é, o que comprar.

Nós queremos ser como o nosso modelo e por isso queremos *ter* o que o nosso modelo de desejo tem ou deseja. Esta é a razão pela qual nós tanto ansiamos consumir e acabamos sempre comprando mais do que seria razoável, pois no fundo estamos buscando *ser* mais.

Quando desejamos algo ou alguém porque uma outra pessoa deseja, nós entramos em uma relação triangular. O objeto de desejo se torna escasso em relação às pessoas desejantes e com isso se estabelece um conflito entre elas na busca do objeto desejado. É a escassez e este conflito que reforçam o nosso desejo por este objeto.

Nas sociedades antigas havia um certo controle destes conflitos através dos tabus e normas morais. A sociedade moderna modificou radicalmente esta questão ao se apresentar como capaz de superar este conflito com a produção “ilimitada” de bens e de objetos de desejos. Com isso estimula as pessoas a desejarem cada vez mais e a lutarem pelo seu “direito” de realizar todos os seus desejos. Só que as pessoas desejam algo não só porque é bom “em si”, mas porque outras pessoas também desejam. Sendo assim, os outros aparecem como rivais a serem derrotados. Um outro limitador da realização do desejo é a falta de dinheiro para satisfazer todos os desejos de ter/comprar.

Os outros e a falta de dinheiro aparecem como os “culpados” pela minha frustração de não realizar o desejo de consumir/ter cada novo objeto de desejo apresentado pelo mercado. E esta frustração, como vimos, não é só não ter, mas tem a ver com o sentimento de não ser.

Não é à toa que a violência aumenta entre nós e que cada vez mais as pessoas fazem “qualquer coisa” para conseguir não o necessário para viver, mas sim os seus objetos de desejo.

[SUNG, Jung Mo. Violência e desejo. Semeando: Pastoral Universitária. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, ano XVIII, mai./jun. 2000.]